

**LCF-5875 – OFICINA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR – ESALQ/USP**  
**Notas sobre a experiência e o saber de experiência - Jorge Larrosa Bondía**  
**Louise Gunter de Queiroz- Nº USP: 9816396**

“A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca.” (pg. 21)

“ Nunca se passaram tantas coisas, mas a experiência é cada vez mais rara.” (pg. 21) - Na prática: experiência é o contrário da informação. A informação acaba com a oportunidade da experiência.

“Como se o conhecimento se desse sob a forma de informação, e como se aprender não fosse outra coisa que não adquirir e processar informação” (pg. 22)

“[...] uma sociedade constituída sob o signo da informação é uma sociedade na qual a experiência é impossível.” (pg. 22)

“Em segundo lugar, a experiência é cada vez mais rara por excesso de opinião.” (pg. 22)

“[...] a obsessão pela opinião também anula nossas possibilidades de experiência, também faz com que nada nos aconteça” (pg. 22)

Jornalismo: constrói opiniões e dissipa informações - grande inimigo da experiência.  
Na educação formal atual: é necessário captar as informações para posteriormente criar opiniões - “aprendizagem significativa”

“Em terceiro lugar, a experiência é cada vez mais rara, por falta de tempo” (pg. 23)

“[...] se reduz o estímulo fugaz e instantâneo, imediatamente substituído por outro estímulo ou por outra excitação igualmente fugaz e efêmera.” (pg. 23)

“A velocidade com que nos são dados os acontecimentos e a obsessão pela novidade, pelo novo, que caracteriza o mundo moderno, impedem a conexão significativa entre acontecimentos.” (pg. 23)

“[...] também em educação estamos sempre acelerados e nada nos acontece.”(pg. 23) - Isso me faz lembrar todo o conteúdo que somos obrigados a engolir durante toda a formação, tanto acelero para educar que no fim não educamos nada, apenas decoramos por um período curto de tempo.

“Em quarto lugar, a experiência é cada vez mais rara por excesso de trabalho.” (pg. 23)

“Existe um clichê segundo o qual nos livros e nos centros de ensino se aprende a teoria, o saber que vem dos livros e das palavras, e no trabalho se adquire a experiência, o saber que vem do fazer ou da prática, como se diz atualmente.” (pg. 23)

Sujeito moderno: é informado, opinador, tem sede de novidade e trabalha.

**LCF-5875 – OFICINA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR – ESALQ/USP**  
**Notas sobre a experiência e o saber de experiência - Jorge Larrosa Bondía**

**Louise Gunter de Queiroz- N° USP: 9816396**

Para ter experiência: “requer parar para pensar, parar para olhar, parar para escutar, pensar mais devagar, olhar mais devagar, e escutar mais devagar; parar para sentir, sentir mais devagar, demorar-se nos detalhes, suspender a opinião, suspender o juízo, suspender a vontade, suspender o automatismo da ação, cultivar a atenção e a delicadeza, abrir os olhos e os ouvidos, falar sobre o que nos acontece, aprender a lentidão, escutar aos outros, cultivar a arte do encontro, calar muito, ter paciência e dar-se tempo e espaço.” (pg. 24)

“[...] o sujeito da experiência é sobretudo um espaço onde têm lugar os acontecimentos.” (pg 24)

“[...] o sujeito da experiência se define não por sua atividade, mas por sua passividade, por sua receptividade, por sua disponibilidade, por sua abertura.” (pg. 24)

“É incapaz de experiência aquele a quem nada lhe passa, a quem nada lhe acontece, a quem nada lhe sucede, a quem nada o toca, nada lhe chega, nada o afeta, a quem nada o ameaça, a quem nada ocorre.” (pg. 25)

“Tanto nas línguas germânicas como nas latinas, a palavra experiência contém inseparavelmente a dimensão de travessia e perigo.” (pg. 25)

“Se a experiência é o que nos acontece, e se o sujeito da experiência é um território de passagem, então a experiência é uma paixão.” (pg. 26)

“A paixão tem uma relação intrínseca com a morte, ela se desenvolve no horizonte da morte, mas de uma morte que é querida e desejada como verdadeira vida, como a única coisa que vale a pena viver, e às vezes como condição de possibilidade de todo renascimento” (pg. 26)

“A experiência e o saber que dela deriva são o que nos permite apropriar-nos de nossa própria vida” (pg. 27)

A conclusão que me dá é que eu quero viver experiências.